

Viroses emergentes e reemergentes

Luiza T. Madia de SOUZA

Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Biologia Médica, Serviço de Virologia

A partir da década de 1970, pesquisadores de diferentes áreas das Ciências Médicas e Biológicas, passam a escrever sobre o que chamam de “Doenças Infecciosas Emergentes”. Na tentativa de definir este novo conceito eles classificam-nas como: Novas doenças infecciosas surgidas recentemente em uma população ou, doenças já existentes que aumentaram rapidamente em incidência ou distribuição geográfica ou, ainda, doença já existente, cujo agente infeccioso passa a ser identificado.

Muitos fatores são apontados como responsáveis pelo aparecimento das doenças emergentes: mudanças ecológicas (represas, el niño, chuvas), mudanças socio-comportamentais, aumento do tráfego aéreo, migração, urbanização, expansão de insetos vetores, aumento na patogenicidade dos agentes infecciosos, estabelecimento de novas zoonoses ou mutações virais.

Durante 50 milhões de anos ou mais nós estivemos separados em continentes diferentes, e estes continentes estiveram separados através de barreiras geográficas. Em áreas destes continentes, diferentes vírus evoluíram e se mantiveram através da transmissão entre humanos, animais, ou através de vetores entre diferentes espécies.

Esta riqueza de material genético estava separada e agora vem chegando cada vez mais depressa. Depois que alguém começou a se mover ao redor do mundo, no que chamamos a idade da exploração, também se iniciou a mistura destes vírus.

Milhares de anos de estudos permitiram o acúmulo de conhecimento, mas, mesmo assim, com tudo que foi caracterizado sabemos que existe uma piscina enorme de material genético lá fora, a ser estudada e descoberta. Algo novo acontece todos os anos. Um vírus novo, novo para a ciência, ou um conhecido que não se supunha estar mais ativo, ou um vírus que estava fazendo algo que não se supunha que podia fazer. Vamos apresentar informações sobre algumas viroses emergentes, visando globalizar

conhecimentos para melhorar ações de tratamento e controle.

O tempo é o maior inovador. “Para combater agentes infecciosos possuímos apenas nosso conhecimento”.